

## Relato de Experiência

### Atletismo na escola

Sara Quenzer Matthiesen  
Mellissa Fernanda Gomes da Silva  
Augusto César Lima e Silva

*Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo do Departamento de Educação Física da IB/UNESP, Rio Claro, SP, Brasil*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as possibilidades de ensino do atletismo no campo escolar. Com base em relato de experiência do Projeto do Núcleo de Ensino da UNESP – Rio Claro “Atletismo se aprende na escola: aplicação na realidade escolar” procuraremos demonstrar suas possibilidades de ensino na escola. Participou desse Projeto a E.M.E.I.E.F. Professor Victorino Machado cujos alunos realizaram uma visita à pista de atletismo da UNESP – Rio Claro; desfrutaram de uma exposição de imagens sobre atletismo olímpico e para-olímpico e de aulas de Educação Física relacionadas ao atletismo, baseadas em jogos pré-desportivos, imagens de vídeo e contato com materiais oficiais desta modalidade esportiva. Os desenhos produzidos pelos alunos, ao início e final das aulas de Educação Física, revelaram a importância do ensino do atletismo, apesar das dificuldades existentes, as quais devem ser superadas.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Atletismo. Escola. Ensino.

#### *Athletics at school*

**Abstract:** The aim of this study is to discuss the possibilities of teaching of athletics at school. Such possibilities will be demonstrated based on the report experience of the project from the Core Teaching of UNESP - Rio Claro: “Athletics you learn at school: application in the reality school”. One of the schools that participated in this project was the E.M.E.I.E.F. Professor Victorino Machado, whose students made a visit to the athletics track of UNESP – Rio Claro; saw an exhibition of images on Olympic and Para-Olympic athletics and had classes of physical education related to athletics. These classes were based on sports games, video images and contact with official materials of this sports. The draws produced by the students at the beginning and at the end of such classes showed the importance of the teaching athletics, despite of the difficulties, which must be overcome.

**Key Words:** School Physical Education. Athletics. School. Education.

### Introdução

O que é “essencial” e o que é “acessório” nas aulas de Educação Física (SOARES, 1986) não se restringe a uma questão incômoda exclusiva de nossos dias. Afinal, não é de hoje que os profissionais da área, preocupados com o cotidiano escolar, dedicam-se a discutir essa que é uma das principais preocupações das aulas de Educação Física.

O que deve ser trabalhado pela Educação Física na escola? Quando isso deve ser feito? Quais são as melhores formas para que isso aconteça? Se essas são algumas das questões que preocupam os profissionais da área no cotidiano das aulas de Educação Física, é comum se ter um ou outro conteúdo – ou uma

série deles – destacados como fundamentais para o ensino no campo escolar.

Sem nos atermos a prescrever uma listagem certamente não imune a inclusões e exclusões, há, teoricamente, um conteúdo que merece ser desenvolvido e que – repito – teoricamente, figura em toda e qualquer lista de conteúdos a serem trabalhados em aulas de Educação Física.

Considerado como esporte clássico, base para várias outras modalidades, de fácil aprendizagem, já que pode ser ensinado com base em espaços físicos adaptados e materiais alternativos (MATTHIESEN, 2005a), o atletismo faz parte do conteúdo da Educação Física escolar. Certo? Ora, não nos precipitemos, afinal são várias as interferências desta afirmação. Vejamos: nem sempre, como identificou Silva

(2005), o atletismo é trabalhado nas aulas de Educação Física escolar. Os impasses e justificativas para que isso não ocorra já foram amplamente exploradas por Matthiesen (2005b), que aponta que a falta de espaço físico; materiais oficiais; formação profissional deficiente; interesse de alunos e professores, são as mais comuns para que o ensino do atletismo não ocorra. Portanto, o fato de o atletismo ser considerado conteúdo da Educação Física escolar, nem sempre ocorre como era de se esperar.

Em outras palavras, ainda que considerado como um esporte clássico, parte daquilo que é próprio da Educação Física, o atletismo tem sido negligenciado nesse campo, conforme demonstra Calvo (2005) ao constatar que a maioria dos estudantes do Curso de Educação Física tem seu primeiro contato com o atletismo durante seu processo de formação profissional, portanto, apenas no Ensino Superior.

Assim, nem sempre o que é próprio da Educação Física é trabalhado em todo e qualquer local. E, mais do que isso, é preciso dizer que não basta abordar aquilo que pertence ao atletismo, mas é preciso fazer com que esse conteúdo faça sentido e possa ser, de fato, explorado de alguma forma por aqueles que usufruem desse conhecimento. Seria, interessante, por exemplo, realizarmos uma pesquisa que observasse aquilo que tradicionalmente é considerado como universal no campo do atletismo e aquilo que é particular de cada local e, portanto, regionalizado. Por exemplo, embora a técnica utilizada no salto em altura hoje em dia seja praticamente a mesma para atletas de alto nível, será que não há particularidades em suas execuções? Será que um atleta brasileiro desenvolve o mesmo movimento que um atleta do extremo norte europeu? Será que se preparam da mesma forma? Será que dispõem dos mesmos equipamentos e treinamentos? Ou será, que apesar da prova ser a mesma há especificidades próprias dos locais aos quais os atletas pertencem?

Foi considerando as particularidades e possibilidades de difundir o ensino do atletismo e partindo das (aparentes) dificuldades de seu ensino no campo escolar – que ora se apresentam como locais, ora como universais - que iniciamos, em 2003, um Projeto intitulado “Atletismo se aprende na escola”, cujos

*Motriz, Rio Claro, v.14, n.1, p.96-104, jan./mar. 2008*

resultados, alvo de aprofundamento neste texto, demonstraram as facilidades de se trabalhar com o atletismo e os benefícios inerentes a esse ensino que deveria ser alvo do trabalho de todo e qualquer professor de Educação Física no âmbito escolar.

As questões de fundo para o desenvolvimento deste projeto não poderiam ser outras que não: O *que* do atletismo deve ser ensinado no campo escolar? Quais as provas que fazem do atletismo o que ele é? Será que o conteúdo do atletismo é passível de ser ensinado em toda e qualquer aula de Educação Física? Será que o mesmo conteúdo pode ser ensinado na escola de periferia e naquela localizada no melhor bairro da cidade? Será que o conteúdo sofre modificações em função das especificidades do local em que é ensinado? Nossa intenção não será respondê-las uma a uma, mas ilustrarmos, por meio de um projeto inovador no ensino do atletismo, que ensiná-lo é plenamente possível e necessário!

### **Conhecendo o Projeto “Atletismo se aprende na escola”**

Antes da apresentação minuciosa do Projeto “Atletismo se aprende na escola” não poderíamos deixar de realçar a importância de seu órgão de apoio, isto é, o Núcleo de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação da Unesp, cujos objetivos consistem em: incentivar a pesquisa nas unidades de Educação Infantil, Fundamental e Médio do Sistema de Ensino Público e promover ações educativas populares e inclusivas. Para tanto, os Projetos a serem desenvolvidos pelos grupos de qualquer uma das Unidades da Unesp (Universidade Estadual Paulista), deverão pautar-se em uma das três modalidades, a saber:

- Projetos que englobam ensino e pesquisa de caráter disciplinar ou interdisciplinar;
- Projetos sobre intervenções na realidade das escolas;
- Produção de material didático pedagógico.

Dada esta oportunidade de produção e difusão de material de ensino, procuramos, desde 2003, desenvolver projetos que visassem a inserção do atletismo no campo escolar, direta ou indiretamente. Para que se tenha uma idéia, vejamos os principais resultados do Projeto “Atletismo se aprende na escola” que, em seus três anos de existência, teve objetivos específicos, ainda que interligados.

Em 2003, por exemplo, o Projeto dedicou-se à elaboração de material de ensino de fundamental importância para a área de Educação Física, já que, segundo Matthiesen (2005b, p. 9), proporcionou: uma atualização bibliográfica no campo do atletismo cujos livros são, em sua maioria, das décadas de 70 e 80; ampliou as possibilidades de ensino do atletismo considerando o grande número de atividades voltadas ao ensino de suas provas; orientações didático-pedagógicas já que tem como intuito motivar a prática do atletismo escolar preenchendo, com isso, uma lacuna da bibliografia na área de Educação Física cuja predominância técnica, de treinamento e normativa não explora as especificidades do trabalho didático-pedagógico voltado ao ensino do atletismo na escola.

Contudo, fazia-se necessário divulgar o material didático para atingir seu objetivo primeiro que consistia na difusão daquilo que deveria ser universal – ou, se preferirmos, *global* - no ensino do atletismo no campo escolar. Não por outro motivo, desenvolvemos, em 2004, o projeto: “Atletismo se aprende na escola: oficinas pedagógicas”, a fim de nos aproximarmos do cotidiano das aulas de Educação Física, dos professores, das diferentes realidades escolares. Foram várias as oficinas, com temas diversos no campo do atletismo. Ainda que maiores detalhes possam ser observados na leitura dos Anais do evento “Conversas com quem gosta de atletismo III” (CONVERSAS..., 2004), em linhas gerais, as Oficinas Pedagógicas desenvolvidas pelo Projeto do Núcleo de Ensino tinham como objetivo fornecer orientações básicas aos professores de Educação Física, procurando orientá-los na introdução das crianças ao universo de movimentos próprios do atletismo, desmistificando, com isso, as dificuldades locais e de ensino que, aparentemente, lhe parecem inerentes.

Com base no exposto e no êxito alcançado nos anos anteriores, propusemos, para 2005, a continuidade deste projeto que em seus dois anos de existência contribuiu para a difusão do atletismo. Estávamos certos sobre aquilo que compõe o atletismo. Tínhamos atentado para as especificidades para o ensino desta modalidade esportiva; mas, precisávamos colocar em prática esses conhecimentos. Resolvemos, portanto, prosseguir com esse projeto, já que, apesar da relevância dos resultados do projeto nos anos

anteriores, fazia-se necessário demonstrarmos, na prática, a facilidade de se trabalhar com o atletismo. Ou seja, gostaríamos de persistir na demonstração de que o ensino do atletismo é plenamente possível desenvolvendo uma experiência prática que, ao ser divulgada, demonstrasse que o ensino do atletismo é plenamente viável.

Com apoio de dois bolsistas, alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física, procuramos desenvolver as seguintes atividades durante o ano, de 2005, do Projeto: discussão do projeto e elaboração de cronograma de atividades; atualização da bibliográfica pertinente ao campo do atletismo; elaboração e discussão das aulas a serem ministradas; contato com professor de Educação Física da Rede Pública para discussão e implementação do projeto; visita ao local das aulas e preparação das atividades; preparação das aulas de atletismo; implementação do mini-curso em escola da Rede Municipal de Ensino de Rio Claro; avaliação de cada uma das aulas ministradas; avaliação do mini-curso e divulgação do Projeto em eventos científicos.

### **O atletismo na realidade escolar**

O projeto foi desenvolvido em três etapas, a saber: 1. realização de visita à pista de atletismo pelos alunos da EMEIEF “Victorino Machado”; 2. exposição de imagens de atletismo na EMEIEF “Victorino Machado”; 3. realização de mini-curso nas aulas de Educação Física.

Ainda que cada uma dessas etapas venha a ser explicitada detalhadamente ao longo deste texto, cabe ressaltarmos, em linhas gerais, seus pontos de destaque.

A primeira etapa, por exemplo, ocorreu a partir do contato entre a diretora da EMEIEF “Victorino Machado” e a Coordenadora do Projeto, visando a realização de uma visita à pista de atletismo como parte das atividades de projeto desenvolvido na escola com apoio da UNESCO.

A partir dessa visita demos prosseguimento ao projeto realizando uma exposição de imagens na escola para que as crianças e toda a comunidade (pais, professores, funcionários) pudessem ter acesso às imagens do atletismo olímpico e para-olímpico. Com isso, consideramos estar preparados para a execução da terceira fase do projeto, qual seja, a realização de um mini-curso, como uma tentativa de inserção de aulas sistematizadas de atletismo no campo escolar.

Para tanto e como forma de avaliação do trabalho proposto, as crianças realizaram ao início e final do mini-curso desenhos explicitando suas impressões sobre o conteúdo em pauta, além de responderem algumas questões que contribuíram para a avaliação do projeto em si, tal como veremos a seguir.

Antes, porém, vejamos alguns dados sobre a escola em si. Com 32 professores efetivos a EMEIEF “Victorino Machado”<sup>1</sup> dispõe de: sala de vídeo (televisores, DVD), mini-campo de futebol gramado, vasta área verde e várias salas de aulas.

Com base no respeito ao conhecimento da criança; na inclusão; na interdisciplinaridade e na postura do professor reflexivo, a escola tem como objetivo no Ensino Fundamental: o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade; o desenvolvimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social, entre outras coisas (RIO CLARO, 2005).

Respeitando os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola entende que a Educação Física deve dar oportunidade a todos os alunos para desenvolver as suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, assinalando que os alunos portadores de deficiência física não poderão ser privados das mesmas. Assim, independente do conteúdo, as aulas devem atender a todas as características dos alunos, respeitando sua cultura e movimentos, visando ampliar a aquisição de seu acervo motor. Portanto, deve proporcionar um conhecimento vivencial sobre a cultura corporal, ampliando suas oportunidades motoras, pautadas nos seguintes princípios pedagógicas: cooperação, diversidade, aumento do grau de complexidade, inclusão, ludicidade, não favorecimento da discriminação ou preconceito, prazer, favorecimento da sociabilização e desenvolvimento dos conteúdos do ponto de vista dos conceitos, atitudes e procedimentos. Assim, a Educação Física, no

ciclo I do Ensino Fundamental, tem como objetivo: participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais; conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas); conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano; organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.

Para tanto, os conteúdos da Educação Física estão organizados em três blocos, a saber: Esportes, jogos, lutas e danças; atividades rítmicas e expressivas; conhecimento sobre o corpo, sendo que o atletismo faz parte do primeiro, o qual visa promover informações referentes à história, origens e características dos esportes, jogos, lutas e danças, com base em jogos pré-desportivos, jogos populares e brincadeiras infantis. Em especial, sobre o atletismo, os conteúdos a serem trabalhados são: corridas de velocidade, de resistência, com obstáculo, de revezamento, saltos em distância, salto em altura, salto triplo, salto com vara, arremesso do peso, lançamento do martelo, do dardo e do disco. Além do atletismo, são trabalhados alguns esportes coletivos, esportes com bastões e raquetes, esportes sobre rodas, lutas e diferentes tipos de ginástica (SÃO PAULO, 2005).

## Resultados do Projeto

Antes do início do mini-curso, duas foram as atividades realizadas como fruto desta parceria. A primeira foi uma visita à pista de atletismo da Unesp, realizada no dia 14 de maio de 2005, das 9:00 às 10:30 horas. Participaram desta atividade duas coordenadoras; quatro professores de Educação Física<sup>2</sup>, sendo três, da escola e um colaborador do Projeto de Extensão da UNESP; 21 alunos do Curso de Graduação em Educação Física - sendo um deles bolsista do Projeto do Núcleo de Ensino e um do Projeto de Extensão da UNESP - e cerca de 133 crianças matriculadas na referida escola de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. A atividade composta

<sup>1</sup> Situada à Avenida M 27, Nº 1132 no Parque das Indústrias, em Rio Claro, a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Professor Victorino Machado” é responsável pela Educação Infantil, Ensino Fundamental Regular – ciclo I (1º e 2º séries) e ciclo II (3º e 4º séries) e Educação de Jovens e Adultos. Motriz, Rio Claro, v. 14, n. 1, p.96-104, jan./mar. 2008

<sup>2</sup> Prof. Moysés Eugênio Kfourri Piori; Profa. Rosângela Aparecida Vitti Piori; Prof. Valdecir José Sargaço. Profa. Flórence Rosana Faganello.

por um circuito envolvendo estações, tais como: salto em altura, lançamento da pelota, conhecimento do atletismo, corrida de velocidade e salto em distância, foi realizada pelas crianças com grande entusiasmo comprovando, mais uma vez, a importância do atletismo para essa faixa escolar.

Depois dessa visita, foi realizada uma atividade em sala de aula pelos próprios professores da escola, em que as crianças posicionaram-se em relação a esta atividade. Dentre as respostas às três questões, destacaremos as seguintes:

Pergunta 1: O que você achou do lugar?

A vinculação do local como ideal para a prática esportiva ficou bastante evidente em comentários tais como: “Eu achei o lugar espaçoso, lindo, gostoso para praticar esportes”; “Ótimo, pois o lugar era grande, bonito e com vários lugares para provas diferentes”; “Eu achei ideal para fazer esporte”.

Também é interessante a referência à Universidade e ao prazer de estar nela, como podemos ver em: “Eu achei lindo, eu acho que vou pedir para o meu pai que vou fazer faculdade na Unesp”; “Achei muito prático o lugar e os esportes muito trabalhosos, muito explicado e interessantes, o ensino que eles dão aos visitantes que vão a Unesp é muito bom”; “Eu achei legal e é bonito e lindo a Unesp! O lugar é muito grande e é por isso que achei legal”; “Legal, achei bonito, o campo era grande, adorei a brisa batendo na gente, adorei a visão de longe da Unesp”.

Pergunta 2: O que você achou das atividades?

A percepção das crianças em relação aos conteúdos trabalhados foi surpreendente, evidenciando aspectos fundamentais para o entendimento do ensino-aprendizagem no atletismo. Isso foi manifestado de diferentes formas pelas crianças. Vejamos algumas delas: “Eu achei muito diferente do lugar onde eu faço na escola. A atividade que eu gostei foi do salto tesoura”; “As atividades foram muito legais e diferentes do que eu faço, gostaria de fazer sempre. Eu gostei da corrida de 100 metros e arremesso de martelo”.

Além disso, a referência a determinados conteúdos que chamaram mais a atenção

também foi bem evidente: “Eu achei que as atividades eram muito legais, gostei da atividade de arremesso de pelota e também das outras atividades”; “Gostei da pelota, da corrida, do disco e do martelo”. “Das atividades que mais gostei foi a corrida e salto em distância e ver os discos e os pesos”.

O interessante é notar que mesmo que alguns valores, como o de competição, não tenham feito parte das atividades, algumas crianças fizeram questão de enfatizá-los, evidenciando aquilo que parece ser próprio do universo do atletismo: “Gostei bastante, ainda mais porque consegui chegar em 1º lugar, mas foi bem cansativo, mas valeu a pena foi muito gostoso”.

Outras, entretanto, demonstraram os limites para a apreensão dos conteúdos em uma visita de 1h30, apresentando erros conceituais, tais como: “As atividades foram legais e cansativas, porque correr 300 metros não é fácil, e também queria que tivesse arremesso de dardo mas não teve”; “Eu gostei do salto de tesouro”.

Ao mesmo tempo, a validade dessa iniciativa foi registrada por muitos: “Gostei muito, porque aprendi muito sobre atletismo”; “Muito interessante, que eu não tinha nem idéia que existia as coisas que conheci”; “Eu gostei de todas as atividades porque era tudo de verdade”; “Eu gostei porque tem que pular com um pé só, impulsar os braços para trás e ir mais longe”; “Eu gostaria de fazer sempre. As coisas que eu mais gostei foram o salto a distância e a corrida”.

Pergunta 3: O que você achou das pessoas que você conheceu lá?

A atuação dos estagiários foi determinante para o entusiasmo das crianças que souberam reconhecer o trabalho desenvolvido, reforçando a importância de iniciativas dessa natureza: “Eu achei elas divertidas, animadas, agradáveis, simpáticas”; “Gostei muito das pessoas. Elas eram legais e nos trataram muito bem”; “As pessoas que conheci são muitos legais e divertidas, com elas aprendi muito”; “Gostei da atenção que eles deram para todas as crianças e o que eles nos ensinaram”; “As pessoas são legais, porque elas tem muita paciência para ensinar”.

Além disso, o reconhecimento daquilo que foi ensinado foi uma das coisas que chamou muito a nossa atenção: “Os professores eram muito

*simpáticos e eles explicaram todas as coisas e convidaram nós para fazer aula lá, eu gostei dos professores”; “As pessoas foram muito legais e gentis, explicaram sobre os equipamentos muito bem, nos ajudaram a entender melhor sobre os atletas e os movimentos físicos”; “As pessoas que conheci lá eram muito bondosas, educadas e treinadoras, muito praticadas. O ensino lá é muito bom até pareci que eu conhecia as pessoas de lá”.*

Também, o conhecimento de materiais oficiais e o desejo de prosseguir com as atividades servem como um estímulo para todos nós: *“Todos os professores eu gostei muito. Queria ir lá de novo”; “Achei elas legais, algumas mostraram um disco de verdade e peso feminino e o martelo”; “Aquelas mulheres foram legais comigo e aqueles homens do colchão”.*

Dando prosseguimento ao Projeto, realizamos uma exposição de imagens sobre o atletismo olímpico e para-olímpico, no pátio da escola entre os dias 06 e 12 de junho de 2005, a fim de sedimentarmos aspectos gerais referentes a essa modalidade esportiva. Assim, as 23 belas fotografias visaram sensibilizar as crianças, funcionários e pais para as belezas do atletismo, rico em movimentos que se valem das habilidades de correr, marchar, saltar, arremessar e lançar, exploradas, na seqüência, pelas aulas do mini-curso desenvolvido em 6 aulas de cinquenta minutos entre os dias 13 e 29 de junho de 2005, às segundas e quartas-feira, das 10:40 às 11:30 horas.

Para que se tenha uma idéia das atividades desenvolvidas, sintetizaremos cada uma das aulas, seguidas pelas impressões dos alunos bolsistas responsáveis pelo desenvolvimento do mini-curso.

No dia 13/06/05, realizou-se a aula 1, cujo tema foi “Conhecendo o atletismo: aula introdutória” e objetivava identificar o conhecimento inicial das crianças sobre o atletismo. Para tanto, foram utilizados, os desenhos e a análise de imagens de competições esportivas, a fim de sedimentar um conhecimento geral acerca da modalidade. Após conversa inicial, as crianças desenharam aquilo que conheciam do atletismo, antes de qualquer explanação a respeito dessa modalidade esportiva. A seguir, foram à sala de vídeo para a apresentação de trechos do filme “História das Olimpíadas” acompanhada pelas intervenções do

estagiário questionando-lhes sobre os movimentos, as provas, os implementos, explicando e respondendo às perguntas feitas pelos alunos. Durante esta atividade, os alunos que não tiveram a oportunidade de visitar a pista de atletismo da UNESP-Rio Claro, puderam conhecer por meio das imagens e pela manipulação de alguns deles, os materiais oficiais do atletismo.

Segundo a avaliação dos estagiários essa foi *“uma aula muito fácil de ser dada, pois, os alunos se mostraram bem receptivos, sem qualquer problema fora do esperado. Houve uma pequena confusão, quando o termo atletismo foi utilizado para a explicação do desenho. Tivemos que lembrar o que era o atletismo para que eles pudessem realizar a tarefa” (...)* *“pude perceber como cada uma delas, apesar de estarem pensando no mesmo tema, projetam o atletismo de forma diferente e também a diferença entre os desenhos das crianças que participaram da visita a Unesp, das que não vieram”.*

No dia 15/06/05, a aula 2, cujo tema foi a “Introdução às corridas do Atletismo”, teve como objetivo as corridas de velocidade. Após conversa inicial para uma breve explicação sobre corridas do atletismo, as crianças fizeram o aquecimento por meio da “corrida por tempo”, que consistia em o aluno percorrer determinada distância de acordo com o tempo estipulado pelo estagiário. Por exemplo, tentar percorrer toda a extensão do gramado (local onde eram realizadas as atividades) em 15 segundos exatos. Na seqüência, realizaram várias corridas curtas de velocidade, com saída em posições variadas. Ao final, reunimos os alunos para elaboração de perguntas sobre a saída baixa, pedindo que a demonstrassem ou falassem sobre ela. Com base nos conhecimentos adquiridos, os alunos auxiliaram na correção do movimento de seus colegas.

Na avaliação dos estagiários, esta foi *“uma aula muito boa, mas o tempo foi muito curto. Das atividades previstas, todas tiveram que ser encurtadas, pois, caso contrário não daria tempo para a realização de todas elas”.*

No dia 20/06/05, a aula 3, teve como tema a “Introdução à corrida de obstáculos”. Após breve explicação, os alunos realizaram o aquecimento através do “pega-pega ajuda”, em que o pegador ao conseguir “pegar” um colega o mesmo deverá ajudá-lo a “pegar” os demais. Primeiramente, as

crianças correram livremente, em uma área estipulada pelo estagiário; depois, foi colocada uma corda no chão para que, ao correrem, passassem sobre ela. Com base em orientações gerais sobre o conhecimento da prova específica, os alunos realizaram a passagem sobre as cordas que foram, pouco a pouco, sendo elevadas.

Para os estagiários, essa foi a aula mais difícil de ser realizada, talvez, pelas especificidades do conteúdo. Ou seja, *“os alunos demoraram para entender como deveriam fazer o movimento”* e logo, ficaram desmotivados.

Na aula 4, no dia 22/06/05, o objetivo foi a *“Introdução ao salto em distância”*. Após breve explicação sobre o conhecimento do salto em distância, os alunos correram livremente ao redor de arcos que se encontravam espalhados pelo chão, saltando-os ao sinal, com base nas orientações do salto grupado. Para a atividade subsequente foram colocadas duas cordas paralelamente uma a outra, sendo pedido aos alunos que as transpusessem. A medida em que os alunos iam saltando, a primeira corda era mantida imóvel enquanto que a segunda era afastada, aumentando-se a distância entre elas. Por fim, as cordas delinearam o setor de queda do salto em distância, para que fosse realizado o salto de forma completa.

Talvez, pelo conhecimento acerca do salto em distância ser algo mais próximo das atividades cotidianas das crianças, essa aula, segundo os estagiários, foi de fácil desenvolvimento. Ou seja, *“as crianças entenderam muito facilmente os exercícios e o fizeram com muita facilidade. E mais, gostaram muito de fazê-la. Muitos reclamavam que a altura da corda estava muito baixa, ou que a distância do salto era muito curta. Dessa vez, poucos cansaram ou deixaram de fazer os exercícios”*.

No dia 27/06/05, na aula 5, o objetivo foi a *“Introdução ao salto em altura”*. Depois de uma breve explicação do movimento básico do salto em altura, os alunos saltaram sobre a corda parada e em movimento; inclinada, com elevação progressiva, utilizando-se, para tanto, materiais alternativos tais como: garrafas *pets* e cabos de vassoura. Ou seja, da exigência de materiais oficiais realizou-se uma adaptação para o ensino do salto em altura. Essa, certamente, foi uma característica marcante de todas as aulas do mini-curso.

Curiosamente, essa foi, segundo a avaliação dos estagiários, a atividade que *“possuiu o maior número de alunos sem participação, o que criou um desinteresse das crianças pela atividade”*.

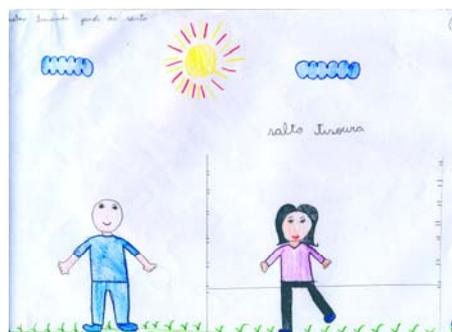
Na aula 6, do dia 29/06/05, foram realizadas duas atividades: introdução ao lançamento e avaliação do mini-curso. Após breve explicação de como é feito o lançamento da pelota, as crianças realizaram uma série de lançamentos em duplas, com bolinhas de meia.

Após estas atividades, os alunos fizeram um desenho sobre o que aprenderam durante o mini-curso de atletismo, como forma de verificação do conteúdo apreendido.

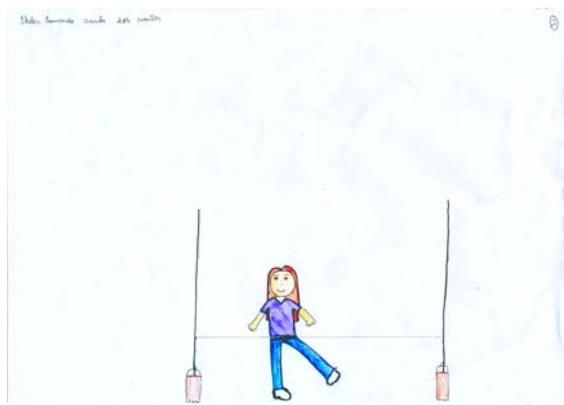
Segundo os estagiários, esta foi uma aula surpreendente, *“pois foi mais fácil lidar com os alunos. Não sei se foi o dia ou as atividades, pois dessa vez todos participaram, e apesar de agitados, quando íamos explicar a atividade eles prestavam atenção”* (...) *“As crianças colaboraram bastante no conteúdo de lançamentos e na hora de fazer os desenhos então, foram maravilhosas”*.

Para além dessas considerações, os desenhos realizados pelas crianças ao início e ao final do mini-curso, nos auxiliam a verificar a apreensão do conteúdo ensinado. Assim, as avaliações do mini-curso, por parte dos alunos, nos levam a mencionar as seguintes observações: houve uma diferença gritante entre a primeira e a última aula; houve uma ampliação significativa acerca do conhecimento do atletismo; os materiais alternativos aparecem como uma possibilidade de se praticar o atletismo em qualquer local; os aparelhos oficiais aparecem como algo fundamental em termos de interesse das crianças; as crianças colocam-se na posição de executores dos movimentos do atletismo etc.

Vejamos dois deles, como ilustração:



Material oficial de atletismo



Material alternativo do mini-curso

## Discussão

A utilização do desenho logo no início do curso foi fundamental para identificarmos qual era o conhecimento das crianças acerca do atletismo. Ou seja, as crianças ao chegarem ao mini-curso já apresentavam um conhecimento acerca dessa modalidade advindo, certamente, da mídia, de aulas de Educação Física anteriores e de experiências particulares. Esse conhecimento inicial foi analisado no primeiro desenho, como sendo um conhecimento *global* do atletismo. Vale ressaltar que foi nítida a diferença nos desenhos entre aqueles que participaram da visita à UNESP, daqueles que não compareceram. Além disso, a referência a esta visita foi fundamental para que as crianças iniciassem os desenhos, pois apenas a solicitação do estagiário de que gostaria que elas desenhassem o que conheciam do atletismo, não foi suficiente. Ou seja, resgatar e organizar aquilo que já conheciam – pela mídia, aulas anteriores etc – pareceu ser uma tarefa bastante difícil. Foi necessária a lembrança de uma experiência que certamente foi marcante para que as crianças pudessem se expressar a respeito.

Na sala de vídeo, as crianças se entusiasmaram muito com as imagens de atletismo projetadas e arriscaram vários palpites para atender às perguntas feitas pelos estagiários. Além disso, o contato com os materiais oficiais: disco; bastão, martelo etc, foi muito importante e todas queriam manipulá-los. Aqui, verificamos o quanto a especificidade do conhecimento gera curiosidades. A menção de que o material era “*de verdade*” é algo muito marcante e referencia a necessidade de acesso àquilo que, de fato, faz parte da modalidade.

Nas aulas práticas, em função da liberdade do espaço físico, houve, certamente, mais

difficuldade de concentração por parte das crianças. Aos poucos, foi possível identificar as características emocionais de cada um; aqueles que faziam todas as atividades propostas; aqueles que logo desistiam das atividades; aqueles que brigavam; aqueles que queriam ajudar o estagiário. Enfim, apesar de serem poucas aulas, pôde ser criado um vínculo com as crianças o qual foi fundamental para o ensino do atletismo, em tão curto espaço de tempo (MATTHIESEN; SILVA; SILVA, 2006).

A estratégia de utilização dos desenhos ao final do mini-curso foi surpreendente e nos mostrou diversas coisas. Por exemplo: os materiais alternativos foram mencionados, demonstrando a possibilidade de realização dos exercícios propostos em outros locais para além da escola; a possibilidade de efetivação do ensino do atletismo em detrimento das particularidades do espaço físico; a diversidade de atividades no campo do atletismo foi registrada por várias crianças, que exprimiram particularidades do conteúdo.

## Conclusões

“Apesar de ser considerado como um dos conteúdos clássicos da Educação Física, o atletismo é ainda muito pouco difundido nas escolas e clubes brasileiros” (MATTHIESEN, 2005b, p. 15). Infelizmente, essa triste realidade vem se mantendo inalterada ao longo dos anos. Mas, é possível – e preciso – ensinar o atletismo na escola e o Projeto “Atletismo se aprende na escola: aplicação na realidade escolar” demonstrou isso. Ou seja, apesar das dificuldades de espaço físico, materiais, tempo restrito, entre outras, notou-se um grande entusiasmo por parte das crianças independentemente do conhecimento prévio acerca da modalidade.

Entre outros problemas, a indisciplina escolar, as dificuldades de aprendizagem, o desinteresse e apatia de alguns, a agressividade de outros, revelam aspectos próprios da realidade escolar. Entretanto, uma das coisas que mais nos impressionou foi a dificuldade de alguns alunos, na verdade, muitos deles, com a escrita, sobretudo por estarem na 2ª série escolar em que já deveriam estar alfabetizados. Os relatos escritos das crianças, em especial, nos desenhos, revelam essa dificuldade por meio de palavras, tais como: “sato em autura”; “aremeço de bolota”, “salto com varra”, entre outras.

Por fim, concluímos que os benefícios deste Projeto foram muitos. Só para mencionarmos alguns: favoreceu a aprendizagem do atletismo por parte das crianças; contribuiu para a experiência profissional dos estagiários, alunos de Educação Física; produziu e divulgou conhecimento científico por meio da apresentação de trabalhos em eventos científicos; demonstrando que o atletismo detém um universo amplo para o investimento daqueles que querem trabalhar, pesquisar, estudar e fazer atletismo.

Em suma, esse Projeto demonstrou que há, no campo do atletismo, um conhecimento riquíssimo a ser veiculado. Contudo, aquilo que é próprio da realidade escolar não pode ser desconsiderado nesse processo. O que as crianças já conhecem? Quais são as características da escola/alunos? Qual é o espaço físico disponível? Quais os recursos possíveis? Essas e outras questões, certamente, são fundamentais para que as aulas de Educação Física estabeleçam, sempre, uma relação com o “mundo da criança”, garantindo, com isso, um livre acesso à cultura corporal, sem restringi-la.

## Referências

CALVO, A. P. **O atletismo como conteúdo da educação física escolar**: pesquisa com universitários da UNESP - Rio Claro em 2004. 2005. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

CONVERSAS COM QUEM GOSTA DE ATLETISMO, 3., 2004, Rio Claro, SP. **Anais...** Rio Claro, SP: UNESP, 2004.

MATTHIESEN, S. Q. Uma abordagem escolar do atletismo como manifestação esportiva. In: BRASIL. Ministério do Esporte. Comissão de Especialistas de Educação Física. **Manifestações dos esportes**. Brasília, DF: Universidade de Brasília/CEAD, 2005a.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005b.

MATTHIESEN, S. Q.; SILVA, A. C. L.; SILVA, M. F. G. **Atletismo se aprende na escola**: aplicação na realidade escolar. Rio Claro: UNESP, 2006. Relatório do Núcleo de Ensino.

RIO CLARO (Cidade). Prefeitura Municipal de Rio Claro. Secretaria Municipal de Educação. **Planejamento curricular 2005**: educação física. Rio Claro, 2005.

SILVA, A. C. L. **O atletismo em aulas de educação física**: pesquisa com professores da rede pública de Rio Claro. 2005. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

RIO CLARO (Cidade). Secretaria Municipal da Educação. **Plano de trabalho**: Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Professor Victorino Machado”. Rio Claro, 2005.

SOARES, C. L. A educação física no ensino de 1º. grau: do acessório ao essencial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v. 7, n. 3, p. 89-91, 1986. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php?journal=RBCE> Acesso em: 31 jan. 2008.

Trabalho desenvolvido por meio do Projeto do Núcleo de Ensino da Unesp - Rio Claro, financiado pela Pró-Reitoria de Graduação da UNESP (PROGRAD).

Endereço:

Sara Quenzer Matthiesen  
Avenida 24 A, 1515 Bela Vista  
Rio Claro SP Brasil  
Tel. (19) 3526.4348  
13506-900  
e-mail: [saraqm@rc.unesp.br](mailto:saraqm@rc.unesp.br)

Recebido em: 29 de maio de 2008.

Aceito em: 27 de agosto de 2008.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)